



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

ALIFI JUNIOR CLEMENTINO SOARES

**DIZER SIM À VIDA: A BUSCA DE SENTIDO ATRAVÉS DA MÚSICA EM MEIO
AO HOLOCAUSTO (1938-1945)**

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

ALIFI JUNIOR CLEMENTINO SOARES

**DIZER SIM À VIDA: A BUSCA DE SENTIDO ATRAVÉS DA MÚSICA EM MEIO
AO HOLOCAUSTO (1938-1945)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica.

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida.

Orientador: Me. Hallyson Alves Bezerra

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676d Soares, Alfi Junior Clementino.
Dizer sim à vida [manuscrito] : a busca de sentido através da música em meio ao holocausto (1938-1945) / Alfi Junior Clementino Soares. - 2021.
23 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Prof. Me. Hallyson Alves Bezerra, UFCG - Universidade Federal de Campina Grande."

1. Logoterapia. 2. Música. 3. Holocausto. I. Título
21. ed. CDD 616.891 6

ALIFI JUNIOR CLEMENTINO SOARES

DIZER SIM À VIDA: A BUSCA DE SENTIDO ATRAVÉS DA MÚSICA EM MEIO AO HOLOCAUSTO (1938-1945)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica.

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida.

Aprovado em: 11/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Hallyson Alves Bezerra (Orientador)
UFCG



Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos
UEPB



Prof. Dr. Edmundo de Oliveira Gaudêncio
UFCG

Dedico esta experiência de minha vida, a meu pai **Edivaldo Soares da Cunha** (*in memoriam*), que sempre sonhou com a minha graduação e, por isso, fez de tudo para manter meus estudos. Tenho certeza que seria uma realização de sentido na vida ver um filho, agora, Bacharel, Licenciado e Pós-graduado em Psicologia.

“O homem não deve perguntar qual o sentido da sua vida, mas ele deve perceber que é a vida que o pergunta.” (Viktor Emil Frankl).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	Holocausto e campos de concentração: contexto social e histórico	10
2.1.1	<i>Campos de Concentração</i>	11
2.2	Logoterapia e a relação com a música	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
3.1	Sentido	14
3.2	Valores	16
4	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXO A – CANÇÃO DE BUCHENWALD	22

DIZER SIM À VIDA: A BUSCA DE SENTIDO ATRAVÉS DA MÚSICA EM MEIO AO HOLOCAUSTO (1938-1945)

SAY YES TO LIFE: THE SEARCH FOR MEANING THROUGH MUSIC IN THE MIDDLE OF THE HOLOCAUST (1938-1945)

Alifi Junior Clementino Soares*

RESUMO

Este trabalho buscou como objetivo geral compreender como a música atua na busca de sentido e na percepção de valores a partir da perspectiva conceitual da abordagem fenomenológica-existencial Logoterapia de Viktor E. Frankl, contextualizando-se em um dado momento importante que se interpenetra no chão da Segunda Guerra Mundial, período no qual surge o Holocausto perpetrado pela ideologia do sistema nazista. Além disso, os objetivos específicos se propuseram a traçar um perfil dos compositores e da obra musical utilizada no trabalho e fornecer um espaço de conhecimento e aprofundamento dos contextos de produção dessa música. Para tanto, será traçado o conteúdo da obra e informações sobre os compositores da música escolhida, além de fornecer um espaço de conhecimento e aprofundamento dos contextos de produção de música no tempo histórico em questão, compreendendo os efeitos causados na criação e vivência das músicas durante esse período. Em sua estrutura, a pesquisa trouxe uma revisão de literatura, contendo, primeiramente, uma reflexão sobre o período do Holocausto, além de uma teorização dos campos de concentração; em seguida, abordamos a temática da Logoterapia e a relação com a música; finalizando com o tópico sobre a busca de sentido e a música, nesse tópico, foi destacado os conceitos: Sentido e Valores. O estudo foi desenvolvido como uma pesquisa de levantamento, classificado como exploratório e descritivo. Foram utilizadas fontes documentais (livros e revistas), tendo a finalidade de conhecer a realidade da produção musical nos campos de concentração. O tópico ‘resultados e discussões’ contempla trechos da música escolhida e a relação com os conceitos de: Sentido e Valores. Para finalizar, a importância do estudo caracteriza-se em contribuir para com a arte sob o olhar da Logoterapia, e, ainda, trazer à tona os valores musicais para a comunidade acadêmica e não acadêmica, a fim de refletir sobre temas a partir de leituras científicas, em busca de fornecer conceituações que instiguem análises, críticas e debates, buscando contribuir assim com o campo teórico-prático da Logoterapia.

Palavras-chave: Logoterapia. Música. Holocausto.

* Pós-graduando em Logoterapia e Saúde da Família pela Universidade Estadual da Paraíba. Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: alifi.jr@hotmail.com.

ABSTRACT

This work sought as a general objective to understand how music acts in the search for meaning and in the perception of values from the conceptual perspective of the humanistic-existential approach Logotherapy by Viktor E. Frankl, contextualizing itself in a given important moment that interpenetrates on the ground of the Second World War period in which the Holocaust perpetrated by the ideology of the Nazi system appears. In addition, the specific objectives set out to outline a profile of the composers and the musical work used in the work and provide a space for knowledge and deepening of the contexts of production of this music. For that, the content of the work and information about the composers of the chosen music will be traced, in addition to providing a space for knowledge and deepening of the contexts of music production in the historical time in question, understanding the effects caused in the creation and experience of the songs during that period. In its structure, the research brought a literature review, containing, first, a reflection on the Holocaust period, in addition to a theorization of concentration camps; then, we approach the theme of Logotherapy and the relationship with music; ending with the topic about the search for meaning and music, in this topic, the concepts: Meaning and Values were highlighted. The study was developed as a survey survey, classified as exploratory and descriptive. Documentary sources (books and magazines) were used, with the purpose of knowing the reality of music production in concentration camps. The topic 'results and discussions will include excerpts from the chosen song and the relationship with the concepts of: Meaning and Values. To conclude, the importance of the study is characterized by contributing to art from the perspective of Logotherapy, and also bringing to light the musical values for the academic and non-academic community, in order to reflect on themes from readings scientific, seeking to provide concepts that instigate analysis, criticism and debate, thus seeking to contribute to the theoretical and practical field of Logotherapy.

Keywords: Logotherapy. Music. Holocaust.

1 INTRODUÇÃO

Oh Buchenwald não choramos, nem reclamamos,
seja qual for o nosso destino,
no entrando vamos dizer “sim” à vida;
pois chegará o dia da nossa liberdade!
(LOHNER (*apud* LERNER, 2017, p. 148-149).

O trecho acima citado é parte da composição de Fritz Löhner Beda, detento em 1 de abril de 1938, em seguida, deportado para Dachau, na Alemanha. Em 23 de setembro foi enviado ao campo de concentração de Buchenwald e lá compôs com o prisioneiro Hermann Leopoldi o anátema do campo “Das Buchenwaldlied – O canto do Buchenwald”. A canção citada é uma das variadas composições que foram criadas e vivenciadas pelos prisioneiros durante o período do Holocausto, demonstrando assim, variados sentimentos, força e sentido almejado ao dizer “sim” à vida, ainda que, diante de sua finitude.

Mas quem são essas pessoas? O que levou a criarem composições musicais em meio a experiência do campo de concentração? Qual a relação que pode ser analisada da Logoterapia e a música?

Refletir sobre a capacidade do ser humano, em meio ao campo de concentração no Holocausto, ser capaz de criar, ouvir e sentir composições musicais tornou-se a contribuição válida deste presente trabalho. “De acordo com a Logoterapia, há uma força motivadora no homem que é a busca por encontrar o sentido à própria vida” (GARCIA, 2008, p. 28). Segundo essa teoria o ser humano é capaz de posicionar-se diante de sua finitude, por meio dessa força motivadora, que faz transcender o sofrimento ou os limites impostos, interna e externamente, em prol do sentido à sua vida. Não é nosso papel apontar os acontecimentos detalhados que ocorreram no Holocausto, mas sim fazer com que sirva a instigar interpretações relacionadas aos interessados pela pesquisa científica, assim como aos que tem como fundamento de vida a visão da Logoterapia.

Este trabalho buscou como objetivo geral compreender como a música atua na busca de sentido e na percepção de valores a partir da perspectiva conceitual da abordagem fenomenológica-existencial Logoterapia de Viktor E. Frankl, contextualizando-se em um dado momento importante que se interpenetra no chão da Segunda Guerra Mundial, período no qual surge o Holocausto perpetrado pela ideologia do sistema nazista. Além disso, os objetivos específicos se propuseram a traçar um perfil dos compositores e da obra musical utilizada no trabalho e fornecer um espaço de conhecimento e aprofundamento dos contextos de produção dessa música.

Atualmente há várias pesquisas, livros e revistas que trazem estudos sobre os campos de concentração no Holocausto, porém, trabalhos que envolvem a música e a Logoterapia ainda são escassos, todavia, destaca-se o trabalho intitulado: “Relações com a música em diversos contextos de formação: significações e sentido de vida” de Maura Penna; Ana Luiz Pinto e Susie Santos, que é citado no trabalho, e apresenta uma visão da Logoterapia e a importância da música. Por essa razão, é possível perceber a grata oportunidade de desenvolver a temática, haja vista que a arte através da música foi destacada em livros, por exemplo, em algumas passagens de Viktor Frankl durante o seu período de reclusão em campos de concentração.

Outro fator importante é que pensamos trazer à tona o valor da música para a comunidade acadêmica e não acadêmica, revelando as possibilidades de provocar relações e memórias interessantes nas gerações mais antigas e despertando a curiosidade nas gerações mais novas.

A motivação para o tema também parte da crença do poder da música, em ouvi-la, criá-la ou senti-la. Faço parte de corais da igreja, levo um pouco de interpretações de canções populares e o que motiva é o fato de poder sensibilizar alguém com a música. Com isso, pensar na possibilidade de mobilizar emoções através da música, refletir que algumas composições foram feitas no momento de situação-limite nos campos de concentração, são esses, entre outros, o intuito à busca de tratar e fazer com que os leitores possam ter não só a experiência de ler o trabalho, mas vivenciar algumas das possíveis emoções a época do Holocausto.

Por fim, esse trabalho poderá contribuir com a discussão de assuntos a partir de leituras científicas em busca de fornecer conceituações que instiguem análises, críticas e debates, buscando contribuir assim com o campo teórico-prático da Logoteoria e Logoterapia, e, principalmente, fazer com que se possa pensar em novas ações.

Metodologicamente, o estudo foi desenvolvido como uma pesquisa de levantamento e classificado como exploratório e descritivo. Por sua vez, teve como finalidade uma abordagem qualitativa dos dados, em que fontes documentais foram utilizadas com a finalidade de conhecer a realidade da produção musical nos campos de concentração à época do Holocausto e aplicar o olhar conceitual da Logoteoria e Logoterapia de Viktor E. Frankl.

Por conta da dificuldade de pesquisa foi assim pesquisada e catalogada 01 (uma) música no campo de concentração: “A canção de Buchenwald” de Fritz Lohner (1883-1942) com seu nome artístico “Beda” e melodia de Herman Leopoldi (1888-1959) ambos prisioneiros do campo de concentração de Buchenwald, tal fato faz com que impulse novos trabalhos para análise de mais variadas obras musicais. Quando coletada a música, os dados foram previamente discutidos em busca de definir os subtópicos, em conjunto com o orientador, nas

atividades remotas de orientação. Sendo assim, os subtópicos escolhidos foram: Sentido e Valores, pois são temas que fazem parte do eixo fundamental da Logoterapia.

Todo o material foi colhido e catalogado para que houvesse a facilidade de manejo a se trabalhar na análise do material.

A pesquisa foi desenvolvida através de fontes documentais disponibilizados de forma escrita e/ou digital, por isso, se utilizou da internet através de sites de pesquisas acadêmicas, entre outras fontes, fazendo com que não houvesse a necessidade de deslocamento. Já as atividades referentes a orientação foram junto ao orientador do trabalho e ocorreram por meio da rede mundial de computadores (internet) sob forma de orientação remota. Com vista aos materiais utilizados, foram estes: Papel; Livros; Revistas, etc. Todavia, os materiais utilizados foram de responsabilidade do pesquisador.

O presente estudo fez um recorte temporal aos anos de 1938 a 1945 de acordo com a composição musical citada no texto e ainda trouxe informações sobre o aprofundamento teórico a partir da fundamentação que embasa a pesquisa. Posteriormente, serão apresentados os tópicos de revisão de literatura, resultados e discussões e a conclusão do presente artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Holocausto e campos de concentração: contexto social e histórico

Faz-se necessário apresentar questões relacionadas à historicidade e aos aspectos socioculturais presentes no contexto em que se desenvolveu a época do Holocausto e os seus campos de concentração.

Primeiramente, relacionado a origem etimológica e o significado da palavra Holocausto: que é derivada da palavra sacrifício – e tem o significado de “totalmente queimado”, relacionado a sacrifícios que eram realizados a animais, com base em oferta que se faziam aos deuses, ou seja, ato voluntário dedicado ao Sagrado. Há um outro termo que está presente e faz referência ao período supracitado que é o Shoah: que possui origem bíblica e que significa: extermínio, catástrofe, devastação, pressupondo um castigo. Esses significados mencionam elementos religiosos, que em nenhuma hipótese, foi de livre opção a quem estivera presente, fosse vítima, fosse castigador.

Primo Levi (1988) falou que o seu povo, afinal de contas, provaram também uma certa corresponsabilidade humana, pois Auschwitz era uma obra de homens, e eles eram homens. Holocausto e Shoah, em significados, não se aplicam às vítimas, pois elas não foram presas por

algum erro ou crime e, mesmo que o tivessem sido, a pena não era executada em nome de um mandato divino, mas sim por um poder ideológico escolhido, fundamentado e praticado por homens.

A época do Holocausto passou uma imagem dúbia para os seus espectadores, pois para grande maioria, o que acontecia no campo de concentração não era de tão extremo¹. Entretanto, para quem o vivenciou, questionamentos como: “Era o inferno?”, “Como o homem pode fazer isso com seu semelhante?” eram feitos e respondidos através de amargura, decepção e horror para com o humano. Sobre o primeiro questionamento, Hannah Arendt (1993) deixou claro suas impressões sobre o campo de concentração quando trouxe a noção de inferno terreno para a tortura que se impunha aos prisioneiros. Nas páginas de livros, sites e nos demais arquivos históricos e, principalmente, na mente dos sobreviventes e/ou das famílias dos que passaram por esse período, apresenta-se a imagem devastadora e temerosa que o Holocausto deixou como marca.

Sobre a questão: como é possível que um ser humano cometa barbáries ao seu semelhante? Frankl nos traz perguntas e tentativas de respostas concernentes a esse contexto. A principal é relacionada ao que é o ser humano e as suas capacidades. Desse modo, pergunta e responde. Frankl (2002, p. 112): “O que é então o ser humano? É o ser que sempre decide o que ele é”. Portanto, é aquele ser humano que na situação-limite em seu dia-a-dia, a cada momento, presenciou intensamente conflitos que instigaram decisões a serem tomadas. De toda forma, destaca-se que se assim o fizeram, é porque decidiram assim ser e fazer.

2.1.1 Campos de Concentração

Campos de concentração são construções militares desenvolvidas com o objetivo de aprisionar pessoas, sendo essas prisioneiras de guerra ou prisioneiras políticas. Os campos de concentração foram utilizados com o objetivo de segregar determinados grupos políticos, classes sociais ou estrangeiros do restante da população, assim como, serviam para aprisionar e castigar todos os “indesejáveis” do sistema, além de grupos citados, também foram cativos os homossexuais e pessoas com deficiência.

Relacionado à história dos campos de concentração na Alemanha nazista (1933-1945), esses possuíam extremidades, nos sentidos de: como se lidava com o ser humano; o intensivo

¹ Os horrores ocorridos nos campos de concentração só foram expostos ao mundo, após o final da Segunda Guerra, com a vitória dos Aliados.

esquema de segurança; e os meios de produção para o desenvolvimento de infraestruturas para cada vez potencializar ideologicamente e materialmente a ideologia que estava no poder.

Os campos de concentração foram construídos e desenvolvidos com os objetivos de aprisionar e exterminar judeus e outros tipos de pessoas durante a Segunda Guerra Mundial. Aprisionavam-se em galpões e barracões e executavam em câmaras de gás, principalmente. Existiram os campos de: Auschwitz, Belzec, Chelmno, Majdanek, Sobibor e Treblinka, entre outros que são classificados pelos historiadores como campos de concentração ou campos de trabalho.

Sob o aspecto da precarização alimentar e do trabalho pesado, Frankl relata (2002, p. 46):

“Nos últimos tempos, a alimentação diária consistia numa sopa bastante aguada, distribuída uma vez durante o dia, e na minúscula ração de pão já mencionada. Além disso, havia o assim chamado extra, que podiam ser vinte gramas de margarina, ou uma rodela de linguiça de má qualidade, ou um pedacinho de queijo, ou mel artificial, ou uma colher de geleia, etc., alternando a cada dia. Em termos de calorias, essa alimentação era absolutamente insuficiente, ainda mais considerando o pesado trabalho físico, a exposição a temperaturas abaixo de zero com agasalho extremamente precário”.

Nesses locais, pessoas eram tratadas de forma subumana, trabalhavam e se alojavam em locais degradantes e eram sujeitos a maus-tratos.

2.2 Logoterapia e a relação com a música

Considerando a teoria que fundamenta o presente trabalho, temos que a Antropologia Frankliana – Logoteoria e Logoterapia foi criada pelo médico psiquiatra e neurologista vienense Viktor Emil Frankl (1905-1997), professor da Universidade de Viena que, durante a Segunda Guerra Mundial, passou três anos em campos de concentração nazistas, incluindo Auschwitz.

Em toda a sua trajetória, Frankl desde ainda jovem, fez a pergunta sobre o sentido da vida e mesmo adulto, após o período de confinamento nos campos de concentração, ele desenvolveu a teoria. Segundo Frankl (2013, p. 26) sobre a sua teoria: “A Logoteoria é sustentada por três princípios básicos: a liberdade de vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida”. Sabe-se que foi a partir da sua própria experiência como ser humano, como prisioneiro, sobrevivente do holocausto, que ainda assim fez com que ele pudesse ajudar outras pessoas a também se perguntar e dar sentido a sua vida.

O termo “logos” origina-se do grego, cuja acepção significa “sentido”, relacionado à existência humana. Assim, a Logoterapia “concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido. Para a Logoterapia: “a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano” (FRANKL, 2014, p. 124).

Outro conceito básico da Logoterapia é a vontade de sentido, que diz respeito ao “esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos” (FRANKL, 2013, p. 50). Com base nesses aportes teóricos, nossa pesquisa visa compreender como as pessoas podem buscar sentido de vida através da música.

Encontrar pesquisas que relacionam a música como potencializadora ao sentido de vida é bastante complexo, pois não há muitos registros teóricos, porém, torna-se uma instigante oportunidade para isso. Como é possível o caminho de buscar sentido através da música? É a partir do propósito, do modo como o compositor, intérprete, e principalmente, o ouvinte/vivente atribuem sentido aquilo que perpassa as camadas de seus ouvidos e atinge o seu íntimo, as suas profundidades.

Faz-se importante também conectar os conceitos da Logoterapia: Sentido e valores, que serão conceituados no tópico a seguir, pois são os mesmos que servirão para análise da busca de sentido através da música.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em sequência será descrito o contexto histórico da construção da música tema escolhida, assim como, informações extremamente importantes sobre os seus autores.

A época e o local escolhido foi Bunchenwald (1937), esse: “foi um campo de concentração nazista que incluía muitos campos satélites, localizados no leste da Alemanha. Foi construído em 1937, numa área arborizada na encosta setentrional da floresta de Ettersberg, a cerca de oito quilômetros a noroeste da cidade de Weimar” (LERNER, 2017, p. 146).

Bunchenwald se deteve a aprisionar variados grupos sociais que eram obrigados a trabalho forçado, como descreveu Lerner (2017, p. 146): “(...) campo de trabalho forçados para indivíduos considerados inimigos do nazismo, como comunistas, judeus, Testemunhas de Jeová, ciganos e homossexuais”. Com relação a quantidade e a situação dos prisioneiros, segundo Lerner (2017, p. 146): “Passaram por lá mais de 250.000 detentos e estima-se que pereceram mais de cinquenta mil pessoas, vítimas de fome, doenças, assassinatos e violência arbitrária dos soldados (...)”.

Apesar dos horrores, Bunchenwald conteve arte e cultura, segundo Lerner (2017, p. 146):

“Em Bunchenwald havia um cinema que funcionou entre agosto de 1943 e dezembro de 1944, segundo Guido Falker, no qual se realizaram 27 eventos artísticos, incluindo exibições de filmes, espetáculos teatrais, monólogos, leituras de peças, apresentações de músicas, sempre protagonizados por prisioneiros”.

Tal fato faz-nos refletir sobre a capacidade da arte, o quanto ela pode ser contributiva para momentos horrendos e que sempre há a possibilidade de usá-la para a busca de sentido, o que remete à dezembro de 1938 em que aconteceu “A canção de Bunchenwald”, quando criada trouxe extremo valor para a época.

Os responsáveis pela criação da canção citada, foram Fritz Lohner (1883-1942) com seu nome artístico “Beda” e Herman Leopoldi (1888-1959), cantor de cabaré de Viena. Beda tornou-se, segundo Lerner (2017, p. 147): “um dos mais requisitados libretistas e letristas de Viena”, além de fazer com que sua canção tornasse o hino de Buchenwald.

Considerações sobre sentido e alguns trechos da canção escolhida serão apresentados a seguir.

3.1 Sentido

E o que será de nosso futuro
 Apesar disso, queremos dizer SIM à vida
 E de repente vem o dia,
 E aí seremos livres!
 LOHNER (*apud* LERNER, 2017, p. 148;149).

Segundo Aquino (2013, p. 58) sentido na vida ou sentido do momento seria “[...] a consumação da vida vem a ser como uma magnitude vetorial: tem direção ou sentido, se endereça à possibilidade de valores reservada a cada indivíduo humano e por cuja realização se vive a vida”. Considera-se que o sentido na vida seria algo que se busca, ou seja, para o quê ou para quem estou direcionado em busca de atingir e realizar-me. No trecho acima citado, vemos que há a indecisão, o destino considerado como incerto, o sofrimento, não torna-se determinante, pois ainda resta aquilo que é de sentido, que se consegue enxergar sentido, faz-nos mais, faz-nos autotranscender até ao escuro do destino.

A busca da realização de sentido é o que move o ser humano, entende-se no trecho: “apesar disso, queremos dizer SIM à vida”; outro fator importante é a esperança, ela que contribuiu para os prisioneiros quando era ela algo almejado, no caso, a esperança estava no

sentido de pensar a liberdade que irá de vir.

Segundo Frankl (1990, p. 66): “quem conhece o sentido para a sua vida encontra, na consciência desse fato, mais do que em outra fonte, ajuda para a superação das dificuldades externas e dos desconfortos internos”. O ser humano é envolto em desconfortos e dificuldades e pensar nos prisioneiros naquela época, sendo vítimas de fome, doenças, assassinatos e violência arbitrária dos soldados, assim como, os desconfortos psíquicos que eram causados, como: apatia, ausência de sentimentos, solidão, irritabilidade, tensão quase que em período integral. Contudo, todas as histórias de vida e de sofrimento vivenciadas se prendem a força motivadora na esperança de encontrar o sentido na vida, pois todos tem essa capacidade que é inerente ao ser humano.

Os prisioneiros do campo de concentração só nos mostram exemplo de ser, de acreditar e contribuem para a busca de sentido, pois muitos, como Viktor E. Frankl, foram capazes de ter a consciência de ser livre para tomar decisões que sejam benéficas para si mesmo e para os que estão em seu redor, não se entregando as suas dificuldades e desconfortos.

Em seguida mais um trecho da canção:

Não deixamos que nosso animo seja roubado!
 Segure o passo, camarada, e não perca o ânimo,
 Pois trazemos o desejo à vida, no sangue
 E no coração, no coração a fé!
 LOHNER (*apud* LERNER, 2017, p. 148;149).

Sobre esse aspecto, Frankl (2011) aponta que “[...] há um sentido potencial para a vida em qualquer circunstância e que a pessoa humana tem a liberdade de realizá-lo ou não” (p. 89). Ser livre diante das circunstâncias, faz com que não se perca o ânimo, que o mesmo não o seja “roubado”. O desejo da vida faz-nos persistentes e resistentes em prol de algo a realizar e muitas vezes o que ainda resta é a espiritualidade, no caso, a fé, acreditar em algo, acreditar em dias melhores, acreditar na tão sonhada liberdade, é muitas vezes o que restou na mente e no coração dos prisioneiros e/ou sobreviventes de campos de concentração.

Sobre outro trecho da canção de Buchenwald:

Buchenwald eu não te esqueço,
 Porque você é meu destino.
 Quem te abandona, pode ter a dimensão
 Como a liberdade é maravilhosa!
 Oh Buchenwald, nós não lamentamos e reclamamos,
 LOHNER (*apud* LERNER, 2017, p. 148;149).

Segundo Frankl (2019, p. 136) “Não devemos esquecer nunca que também podemos encontrar sentido na vida quando nos confrontamos com uma situação sem esperança, quando enfrentamos uma fatalidade que não pode ser mudada”. Torna-se interessante refletir que Buchenwald foi um fato, não se consegue esquecer, tornando-se quando em convívio integral um destino, porém, como afirma o prisioneiro em sua canção, nada é limitante, e mesmo em meio a uma situação sem esperança, há a possibilidade de atribuir sentido. Nesse caso, a liberdade era o alvo de sentido, fazia com que se superasse a dor física e psíquica em prol dela.

A música não só produzia momentos de deleite musical em que relembrar momentos causa sentimentos de alegria, tristeza e enrijecimento de si, mas também, no campo de concentração, a música serviu para conquistar algo extremamente necessário para lidar com a falta física, que era cantar bem para conseguir mais alimentos. Passagem de Frankl (2019, p. 60):

“Quem fosse privilegiado com uma voz realmente boa era alvo de inveja, e não pouca. Durante a meia hora de intervalo do meio-dia, nos primeiros tempos de nosso internamento no campo de concentração, era distribuída uma sopa no próprio local da obra (...). Durante esse intervalo podíamos nos reunir na sala de máquinas, ainda em construção; na entrada cada um recebia uma concha de sopa rala. Enquanto a sorvíamos sequiosamente, um companheiro subia num tonel e cantava árias italianas. Enquanto para nós isso representava um deleite musical, ele tinha garantida uma ração dupla de sopa, “do fundo”, ou seja, até com ervilhas”.

Sobre a canção escolhida: “a canção de Buchenwald” segundo Lerner (*apud* KLUGER 2005, p. 113): “(...) essa canção trazia um sol de esperança nos seus últimos versos que dizem: “Ó Buchenwald, não choramos ou lamentamos/ nosso amargo destino/ queremos sempre dizer SIM à vida, / pois o dia da liberdade chegará”. Algo já mencionado, mas dessa vez, apontado por outro teórico que traz a importância da música à busca de sentido ao fato de dizer sim à experiência da vida.

Considerações sobre sentido e alguns trechos da canção escolhida serão apresentados a seguir.

3.2 Valores

Valores na perspectiva conceitual da Logoterapia de Viktor E. Frankl são “universais de sentido que se cristalizaram nas situações típicas que a sociedade – ou até mesmo – a humanidade tem de enfrentar” (FRANKL, 2011, p. 74). O campo de concentração foi uma

extrema experiência que a humanidade enfrentou. Refletir atualmente sobre as capacidades de criar, sentir e tomar atitude diante das situações que eram perpassadas pelos prisioneiros é algo de profundo valor tanto teórico, como humano.

Viktor Frankl denomina as três grandes categorias:

“a) Valores Criativos: [...] realizar sentido através de um trabalho ou criando uma obra nos quais se imprime o caráter de algo único e irrepetível do homem, nos quais se revela o estilo de cada pessoa, seu modo de ser e fazer [...]. b) Valores Vivenciais: [...] são aqueles que se realizam quando acolhemos a beleza da natureza, o belo na arte, o sorriso de uma criança, etc., quando acolho o caráter de algo único e irrepetível de uma determinada situação [...] c) Valores de atitude: Atitudes como a coragem no sofrimento, a dignidade nas catástrofes e a valentia na frustração permitem realização de sentido e valores nas piores condições [...]” (apud FREITAS, 2013, p. 61).

O trabalho é algo profundamente valorizado na perspectiva da Logoterapia, criar algo que traz o caráter único e irrepetível do homem revela o estilo de cada pessoa, seu modo de ser e fazer. A partir dessa noção, destaca-se a criação da própria: “Canção de Buchenwald” por “Beda” e Herman Leopoldi. A canção foi composta a partir da ordem do comandante de Bunchenwald, *lagerfuhrer* Rold, segundo Lerner (apud SILVERMAN, 1984, p.15). A ordem foi:

“(...) Todos os campos possuem uma canção própria. Temos que ter uma canção para Buchenwald. Quem produzir a canção ganhará dez marcos. A partir dessa notícia, muitos tentaram serem aceitos pelo comando com seus poemas e composições, contudo, apareceu uma canção do prisioneiro austríaco Fritz Lohner (1883-1942) “Beda” seu nome artístico, e a melodia de Hermann Leopoldi (1888- 1959), constituindo ao que chegou a ser o hino de Buchenwald”.

Segundo Guerra e Lima (2016, p. 168) “Valor criativo refere-se à capacidade que o homem possui de trabalhar, ou sua disposição para a ação e realização de atos criativos”. O que ocorreu foi que mesmo sendo prisioneiros em meio a limitações físicas e psicológicas externa e internamente, ainda assim, foram capazes de realizar algo criativo e usaram a música como grande ferramenta.

Segundo Guerra e Lima (2016, p. 169; 170) “os valores vivencias são aqueles que se realizam na experiência vital, como, por exemplo, ao acolher o mundo, na entrega ao amor à família e a pátria, como também à beleza da natureza ou da arte”. Vejamos o seguinte trecho da canção:

Nosso sangue está quente e a moça está longe,
E o vento canta suavemente e eu gosto tanto dela,

Com fidelidade, com fidelidade ela me espera!
LOHNER (*apud* LERNER, 2017, p. 148;149).

Demonstra-se relação com o conceito de valor vivencial, pois o amor é em essência um valor, como afirma Frankl (1989, p. 172) “o amor é, afinal, a vivência em que, pouco a pouco se vive a vida de outro ser humano, em todo o seu ‘caráter de algo único e irrepitível’. Gostar de uma pessoa, amá-la, em seu caráter único e irrepitível faz com que se rompa barreiras, nesse caso, como visto na música, a fidelidade irá contribuir para encontra-la um dia. Se há amor, há esperança.

O amor sendo mais uma vez citado nesse trecho a seguir:

As pedras são duras, mas nosso passo é firme,
E levamos as picaretas e as pás
E no coração, no coração o amor!
LOHNER (*apud* LERNER, 2017, p. 148;149).

O amor contribui para o sentido, ter algo ou alguém a quem amar faz com que haja força, resistência e persistência para enfrentar os percalços em busca daquele ou daquilo que ama, “quando vivendo algo ou alguém, e vivenciar alguém em sua originalidade significa amá-lo” (FRANKL, 1990, p. 47)

Traz-nos Guerra e Lima (2016, p. 169; 170) sobre valor de atitude “quando já não podemos mudar nossa situação ainda podemos mudar a nós mesmos”. Observemos o seguinte trecho da música:

Por que você é meu destino.
Quem te abandona, pode ter a dimensão
Como a liberdade é maravilhosa!
Oh Buchenwald, nós não lamentamos e reclamamos.
LOHNER (*apud* LERNER, 2017, p. 148;149).

Não se entregar ao destino, aos condicionantes e as limitações impostas, ainda nos resta a liberdade de decisão. Claro, se não podemos mudar o outro, se não podemos mudar o mundo, podemos mudar a nós mesmos. Esse último trecho citado acima faz referência a não poder mudar o destino ou até a situação atual vivenciada, mas ainda há a possibilidade de mudar a si. Não lamentar e nem reclamar, como diz a letra, é se posicionar frente ao seu destino.

Seguinte trecho da música:

Não deixamos que nosso ânimo seja roubado!
Segure o passo, camarada, e não perca o ânimo,

Pois trazemos o desejo à vida, no sangue
 E no coração, no coração a fé!
 LOHNER (*apud* LERNER, 2017, p. 148;149).

Segundo Frankl (2019, p. 137): “o que importa, então, é dar testemunho do potencial especificamente humano no que ele tem de mais elevado e que consiste em transformar uma tragédia pessoal num triunfo, em converter nosso sofrimento numa conquista humana”. Não perder o ânimo, segurar o passo, diante do sofrimento, das dificuldades, do frio, da fome, da violência, dá muitas vezes não perspectiva de vida, e tomar atitude em direção a desejar à vida, tal situação faz-se importante ser alvo de reflexão, pois tomar atitude faz com que haja triunfo ao sofrimento, e isso é possível e passível de ser uma conquista humana.

Segundo Robert Liebbrand, prisioneiro número 6613:

“... uma vez mais ficamos em pé, após um árduo dia de trabalho, com fome e frio, punidos por algo que não sabíamos que fizemos. E tínhamos que cantar, caso fosse dada a ordem pelo SS. E quando a ordem de cantar era dada, e nós não tínhamos força, olhávamos para o crematório, de onde as cinzas saíam das chaminés e subiam ao céu, e usávamos toda nossa força para cantar. E entoávamos a palavra “liberdade” com tanta força que ecoava pela floresta e por todo o campo” Lerner (*apud* SILVERMAN, 1984, p. 15).

Robert Liebbrand traz um testemunho sobre tomar uma atitude diante das circunstâncias, onde ele e os seus companheiros usaram a música, o canto, para expressar o que estavam sentindo e o que vinham como busca de sentido, no caso: a liberdade. Não se pode entregar-se ao destino imutável, ao sofrimento perdurante, tomar atitude, expressar a dor e almejar sentido. Pode assim como fez com Robert Liebbrand, fazer-nos transpassar as circunstâncias.

4 CONCLUSÃO

Observamos que a época do Holocausto e os campos de concentração trazem discursos e experiências de vida dolorosos, principalmente, aos sobreviventes e familiares e a todo o mundo. Todavia, houve a possibilidade de destacar a importância da música e o que ela pôde e pode transmitir à busca por dizer sim à vida apesar das circunstâncias. Isso porque, as análises da “Canção de Buchenwald” apontam para esse sentido: “E o que será de nosso futuro/ Apesar disso, queremos dizer SIM à vida”.

Trabalhar os conceitos da Logoterapia e a relação com a composição musical citada, possibilitou-nos a reflexão sobre o que nos move ao sentido e quais ferramentas podemos utilizar. Fazendo analogia ao atual momento, estamos vivenciando a Pandemia do novo Coronavírus, o que fez com que ficássemos presos em nossos domicílios, com receio e a incerteza do presente/futuro - claro, não se pode comparar ao que foi vivenciado à época do Holocausto -, porém, o próprio Frankl nos diz que todos nós vivemos um campo de concentração interno e é preciso apontar para fora de nós, a busca de sentido, para poder realizarmos.

E o que podemos utilizar de ferramentas para alcançar o sentido? Temos variados conceitos que Frankl nos passa em seus escritos, todavia, há caminhos que nos mostram que criar algo, ter experiências e tomar atitude diante do sofrimento, e a partir do exemplo constado no trabalho, utilizar a música em vivê-la, senti-la, contribuí para lidar com esses tempos nebulosos.

Algumas limitações puderam ser constatadas na execução desse trabalho, onde a principal delas é o de haver variadas fontes documentais que trazem dezenas de músicas, porém, esse fato só deve motivar os pesquisadores a procurar, aprofundar e traçar outras reflexões sobre a temática.

Acredita-se que a teoria desenvolvida por Frankl possui uma solidez tal que possibilitou a realização desse trabalho, pois foi trazido que o ser humano tem a capacidade de dar sentido à sua vida, como prova. O presente estudo mostrou-nos que prisioneiros de campos de concentração, como o próprio Frankl, puderam dar sentido a sua vida. A partir disso, diante dos resultados encontrados, pode-se dizer que houve um enriquecimento pessoal do pesquisador, pois o trabalho demonstrou a sua importância, onde tal consideração se embasa tanto nos dados da realidade quanto na importância da Logoterapia dentro do campo da Psicologia. Desse modo, acredita-se que o desenvolvimento de estudos e a ampla divulgação dessa teoria, a nível nacional e internacional, poderá trazer grandes benefícios sociais e científicos, sendo essa a missão para aqueles que tem como mestre Viktor E. Frankl.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antonio de Avellar de. **Logoterapia e análise existencial**: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2013.

ARENDT, Hannah. **A dignidade da política**: ensaios e conferências. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 2002.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2014.

FRANKL, Viktor Emil. **O que não está escrito nos meus livros**: memórias. São Paulo: É Realizações, 2010.

FRANKL, Viktor Emil. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. São Paulo: Editora Santuário, 1989.

FREITAS, Marina Lemos Silveira. **Afrontamento e superação de crises**: contribuições da Logoterapia. Ribeirão Preto: IECVF, 2013.

GARCIA, Silvana Canalhe. **A resiliência no indivíduo especial: uma visão logoterapêutica**. Revista Educação Especial, v.1, n. 31, p. 25- 36, 2008. Disponível em: <<http://espiritualidadesentido.yolasite.com/resources/Resiliencia%20no%20indiv%C3%ADduo%20especial.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2020.

LERNER, Silvia Rosa Nossek. **A música como memória de um drama: o holocausto**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

LEVI, Primo. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

ANEXO A - CANÇÃO DE BUCHENWALD

Quando o dia clareia, o sol sorri
 As colunas caminham em direção ao dia
 Trabalhando na manhã cinzenta.
 E a floresta é negra e o céu é vermelho.

E nós levamos na mochila um pedacinho de
 pão

E no coração, no coração as preocupações.

Buchenwald eu não te esqueço,

Porque você é meu destino.

Quem te abandona, pode ter a dimensão

Como a liberdade é maravilhosa!

Oh Buchenwald, nós não lamentamos e
 reclamamos, E o que será de nosso futuro

Apesar disso, queremos dizer SIM à vida

E de repente vem o dia, E aí seremos livres!

Nosso sangue está quente e a moça está
 longe,

E o vento canta suavemente e eu gosto tanto
 dela.

Com fidelidade, com fidelidade ela me
 espera!

As pedras são duras, mas nosso passo é
 firme, E levamos as picaretas e as pás

E no coração, no coração o amor!

Buchenwald eu não te esqueço,

Porque você é meu destino.

Quem te abandona, pode ter a dimensão

Como a liberdade é maravilhosa!

Oh Buchenwald, nós não lamentamos e
 reclamamos

A noite é tão curta e o dia tão logo

Mas soa uma canção que o nosso lar canta,

Não deixamos que nosso ânimo seja
 roubado!

Segure o passo, camarada, e não perca o
 ânimo,

Pois trazemos o desejo à vida, no sangue

E no coração, no coração a fé!

Buchenwald eu não te esqueço,

Porque você é meu destino.

Quem te abandona pode ter a dimensão

Como a liberdade é maravilhosa

Oh Buchenwald, nós não lamentamos e
 reclamamos

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus e a existência por me proporcionar experiências tão enriquecedoras para minha vida pessoal e profissional.

Também gostaria de agradecer:

À MEUS PAIS, por sempre acreditarem em mim, sempre estarem juntos, contribuindo financeiramente e com palavras para que eu pudesse continuar a minha graduação e agora minha Pós-Graduação.

À MINHA FAMÍLIA, todos os parentes que sempre tem muito respeito pelo meu curso e pelo que sou.

À MINHA NOIVA Ingrid Rangel, rocha, porto seguro, em que confiei e que sempre esteve comigo, me incentivando, me motivando a completar mais este episódio marcante em minha vida.

AO MEU ORIENTADOR DE TCC, que me recebeu muito bem e que sempre me deixou a vontade para indagar, oferecer e compartilhar conhecimentos em busca de aprender e melhorar ainda mais essa experiência que foi importantíssima para a minha formação profissional e pessoal.

À MIM MESMO, por ter acreditado e confiado em todo o sempre que seria esse a minha missão. Ajudar as outras pessoas, é muito pouco, mas é algo que eu posso fazer e assim, retribuir tudo o que Deus me oferece todos os dias.